



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE GEOGRAFIA**

Organização
Rose Maria Adami
Edna Lindaura Luiz

Criciúma (SC), Agosto de 2009

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2. MARCO REFERENCIAL DA UNESC	2
2.1 Situação Real	2
2.2 Situação Ideal	5
2.3 Meios para Alcançar o Ideal.....	6
3. MARCO REFERENCIAL E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE GEOGRAFIA	11
3.1 Perfil ideal do(a) acadêmico(a) do curso de Geografia da UNESC	21
3.2. Perfil ideal do(a) Coordenador(a) e do Coordenador(a) Adjunto.....	21
3.3 Perfil ideal do Professor	22
3.4 Perfil ideal do Representante de Turma	22
4. DIAGNÓSTICO DO CURSO DE GEOGRAFIA	22
5. PROGRAMAÇÃO	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Geografia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) se constitui em um instrumento estratégico para a busca de um desenvolvimento contínuo e para alcançar a missão do curso, a qual é “Formar profissionais licenciados e bacharéis em Geografia capazes de agir com ética, promovendo o desenvolvimento do conhecimento científico e técnico na área da Geografia e a formação da cidadania”.

Para o planejamento do curso foram realizadas consultas e reuniões com os professores, gestores e acadêmicos com o objetivo de discutir as dificuldades, potencialidades e as estratégias para ampliar cada vez mais a qualidade do ensino, pesquisa e extensão da graduação em Geografia da UNESC. Foram formuladas propostas/ações para a curto, médio e longo prazo encaminhar as questões levantadas como importantes para a melhoria do curso de Geografia.

O processo de construção de Projeto Político Pedagógico (PPP) também envolveu a pesquisa e consulta de leis, normas e regulamentos que definem as atribuições e competências impostas ao espaço de atuação organizacional do curso de Geografia.

O curso de Geografia da UNESC foi implantado no segundo semestre de 1996, com objetivo de suprir a falta de profissionais habilitados em licenciatura na área de Geografia, visando à formação de profissionais capazes de contribuir com ações educativas, habilitados a exercer o magistério do ensino fundamental e médio. O curso de Graduação em Geografia, Licenciatura Plena, da Unesc foi autorizado pelo Parecer 128/1994 do Conselho Estadual de Educação e reconhecido, em 08 de junho de 2000, pela Resolução nº 024/2000 do Conselho Estadual de Educação.

A demanda por profissionais técnicos em Geografia para atuar na região sul de Santa Catarina e a solicitação de nossos egressos pela habilitação bacharelado levou a implantação em novembro de 2007 do curso de Geografia habilitação licenciatura e bacharelado.

Em 1997 foi elaborado o primeiro Projeto Político Pedagógico do curso de Geografia Licenciatura e, em 2000 houve uma atualização.

No ano de 2004, O PPP do curso de Geografia foi reelaborado a partir da construção de marcos referenciais para a Universidade do Extremo Sul Catarinense como um todo que buscavam a situação ideal do ensino, pesquisa e extensão na instituição. Nesse contexto, a comunidade acadêmica do curso de Geografia elaborou um diagnóstico em que foram elencados alguns conceitos considerados básicos pelo grupo, para problematizar sobre o curso real e o “curso ideal”. Seguiram-se várias reuniões para formular os conceitos que direcionariam a nova proposta de curso.

A proposta de PPP elaborada nessa ocasião foi reavaliada e atualizada em 2006. Uma das propostas discutidas no PPP de 2004 e em sua atualização em 2006 era a implantação da habilitação bacharelado, o que foi efetivado em 2008.

A criação do novo curso de Geografia com duas habilitações consorciadas, Licenciatura e Bacharelado gera a necessidade da elaboração de um novo planejamento a curto, médio e longo prazo e por isso o Projeto Político Pedagógico precisa ser reavaliado e reestruturado para refletir a nova realidade do curso. Os objetivos a serem alcançados no atual planejamento são a excelência e a maior inserção do curso de Geografia na comunidade acadêmica e na comunidade regional. Para isso, são focados os temas ensino, pesquisa e extensão, perfil do aluno, perfil do professor, perfil do gestor, habilitações licenciatura e bacharelado, estágios obrigatórios, infra-estrutura. A partir do marco referencial da UNESCO, do diagnóstico da situação atual do curso e das propostas foram estabelecidas as ações/proposições a serem realizadas para alcançar os objetivos.

2. MARCO REFERENCIAL DA UNESCO

2.1 Situação Real

Estamos vivendo um tempo de muitas turbulências, em que os valores humanos essenciais são confundidos, os interesses individuais ou corporativos são negociados, e, entre outras coisas, o mundo organizando-se em blocos econômicos; tudo isso sobrepondo-se à necessidade da sociedade como um todo. Essas características conflitantes contribuem para o aumento da violência e da ganância, acarretando a falta de humanidade.

Nesse contexto em que se verificam tais turbulências, percebe-se uma sociedade organizada de tal forma em que não se apresenta estrutura adequada para a construção do cidadão consciente e crítico. Em termos de organização das igrejas, por exemplo, a maioria dos movimentos religiosos está em conflito declarado quanto aos espaços pelo poder. Da mesma forma, as relações que se estabelecem no mundo da política partidária refletem atitudes que descaracterizam a decência, a honestidade e a ética, fazendo com que haja certa desconfiança, por parte de muitos, em relação à verdade. Assim, como nas organizações religiosas e nas partidárias, não há transparência em vários segmentos da sociedade, justamente em uma época de tantas informações e avanços científicos. Esses fatos conjuntos acabam por contribuir para que, cada vez mais, as pessoas fiquem desorientadas e descrentes quanto à possibilidade de melhoria da qualidade de vida.

O exposto apresenta a crise na sociedade ao nos depararmos com os muitos aspectos negativos, como valores materialistas do capitalismo; exclusão social; relações desfavoráveis entre as nações ricas e pobres, cujo desfavorecimento acentua-se com a organização em blocos econômicos que isolam cada vez mais os países em desenvolvimento pela imposição de restrições internacionais; confusão conceitual entre “desenvolvimento” e “crescimento econômico”; e dificuldade de permanência e de acesso junto à educação. Todos esses aspectos, aliados a questões concretas como o desemprego e a competitividade, atestam, novamente, a violência que se evidencia, nessa ordem, pela exploração do trabalho infantil, egoísmo, miséria, fome de alimento e de perspectivas futuras, crescimento insustentável da economia em relação ao meio ambiente e à degradação ambiental.

Pensando em restrições internacionais, tem-se como exemplo a educação, em que há a preocupação nacional em atender as exigências internacionais quanto ao aumento do índice de escolaridade e à diminuição do analfabetismo. Como isso, todo o processo, que envolve o tema *educação*, é feito de qualquer forma, sem preocupação com a qualidade no sentido de projetá-la para o futuro. A preocupação centra-se na busca de indicadores quantitativos, não no resgate da cidadania e da socialização do conhecimento historicamente construído.

Além das restrições impostas pelos blocos econômicos, vivencia-se um paradoxo atestado pela proposta tecnológica, em que a condução do desenvolvimento tecnológico na virada do milênio tem trazido vantagens ao ser humano, mas ao mesmo tempo exigências e exclusões. O mundo globalizado, a partir da organização em blocos, coloca os países periféricos em situação de inferioridade. As classes menos favorecidas são excluídas na medida em que tal aceleração científica e tecnológica expõe a falta de preparo dos trabalhadores que se fragilizam diante de tantas inovações. De modo que a evolução tecnológica possibilita a melhoria da vida em sociedade, mas também está levando a exclusão da maioria, pois esta evolução tecnológica só é usufruída por poucos. Novamente, depara-se com os valores que se caracterizam pelo ter e poder, sobrepondo-se aos valores éticos e morais, que estão sendo alijados pela lei de mercado. Essa violenta crise ética e moral, que se configura, não observa os princípios constitutivos deste mundo que deveriam estar diretamente relacionados aos valores humanos.

Os valores humanos independem de discursos e propagandas. Na verdade necessita-se de práxis, e, apesar do discurso, a sociedade ainda continua sendo muito preconceituosa em relação ao analfabeto, ao idoso, ao deficiente, à prostituta, ao homossexual, ao pobre, ao negro, às vítimas das drogas, dentre tantos outros excluídos. Talvez por esses excluídos não *ter* no sentido de *possuir* (ter posse), tendo como parâmetro aquilo que é tomado pela sociedade convencionalmente.

Posse é apenas uma das condições inerentes ao modelo de sociedade capitalista em que vivemos. É lema do capital produzir, vender e consumir produtos, sem a preocupação com os valores humanos. Quem não tem, não possui, não usa, está fora dos padrões pré-estabelecidos. Na atual sociedade em que vivemos, o conceito de cidadão não está bem construído, já que está vinculado ao conceito de *posse*. Num mundo globalizado e capitalizado, a obrigação primeira do cidadão é ser consumidor. Esse tipo de sociedade acaba reafirma a postura do homem competitivo, centrado em si mesmo, ambicioso e preconceituoso.

A sociedade, assim estruturada, apresenta como paradigma o capitalismo, e se assenta no individualismo, na competitividade, na busca por soluções imediatas, na valorização das riquezas materiais. Todas essas particularidades acabam por estruturar as bases pelas quais as relações sociais são regidas.

Diante dessa estruturação econômico-social, torna-se premente o redirecionamento dos objetivos e valores existentes para que as grandes instituições públicas e privadas não mais negligenciem as responsabilidades para com a coletividade, posicionando-se junto aos meios de comunicação cujo poder atual manipula e maquia as informações.

Os meios de comunicação têm, na nossa sociedade, muita influência, e isso acaba por obscurecer algumas das questões que devem ser discutidas pela e na Universidade. Assim, a Universidade não está sendo o palco privilegiado das discussões políticas, econômicas, sociais e pedagógicas. Esse papel está representado muito mais pela mídia. As discussões acadêmicas ainda estão restritas ao espaço teórico, e a academia ainda não estabeleceu o vínculo com a educação básica, a ponto de o profissional, recém-formado, não possuir condições de atuar na realidade desse nível de ensino.

Ainda há a questão real do meio-ambiente. O homem que vive nesta sociedade, ainda que demonstrando um discurso de preocupação com esta questão e os recursos para a sobrevivência, apresenta uma prática contraditória e alienada, tornando-se impotente diante da atual situação social e ambiental.

No universo da academia têm-se também os paradoxos reais e um deles é o trabalho em conjunto. Na Universidade, os cursos trabalham isoladamente, sem um norte em comum. Em termos de departamento, os próprios professores possuem práticas individuais e, desejam formar alunos, que, contraditoriamente a essa prática, trabalhem coletivamente. Essa prática não se restringe apenas a UNESCO. Trata-se de um fenômeno mundial e nacional que a afeta na medida em que está inserida nesse contexto. No entanto, seu compromisso é o de atuar junto à comunidade a

fim de encontrar soluções para os problemas locais e regionais, tanto em questões de inserção no mercado de trabalho, como garantia dos direitos humanos.

No âmbito da sociedade universitária representada pelos alunos, percebe-se a não valorização da leitura, eles vêm até a Universidade em busca de inserção na sociedade sócio-econômica atual e não em busca da construção de conhecimento, decorrência dos valores da sociedade que foram descritos ao longo deste texto.

Paralelamente a esse quadro tão crítico, são identificados aspectos positivos. Neles, percebemos formas de resistência a essa sociedade e aos seus valores. Encontramos grupos de pessoas que, desafiando sua própria realidade, lutam pela democratização. E, assim, a sociedade vai modificando-se rapidamente, e o Brasil, com seu potencial humano e natural, tem boas perspectivas para o caminho do real desenvolvimento, faltando-lhe apenas um projeto nacional coerente para trilha-lo. Já se percebem indicadores de que a sociedade começa a ter consciência de seu papel para a mudança da realidade. A possibilidade de mudança está intimamente relacionada ao grau de consciência que se tem e as condições histórico-sociais.

2.2 Situação Ideal

A UNESCO entende por sociedade ideal, aquela que se apresenta como democrática, igualitária e centrada no desenvolvimento humano. Espera-se que esse desenvolvimento social seja justo e ecologicamente integrado com novas e diferentes formas de participação do cidadão, sobrepondo os interesses coletivos aos individuais. Essa nova sociedade deve ser fundamentada na solidariedade, na ética e na transparência, em que se almeja uma distribuição de renda e de bens equânime, a partir dessa nova realidade que estará pautada na justiça.

A preocupação com o meio ambiente também deve estar no foco do ideal de sociedade, desencadeando atitudes em que se utilizem os recursos naturais de forma apropriada, para a satisfação das necessidades básicas da população, sendo solidárias com as gerações futuras. Essa sociedade deve ser solidária e ética, além de estar voltada ao bem-estar de todos, reafirmando os valores morais; respeitando a diversidade cultural e a identidade dos povos; garantindo a todos, pelo acesso ao conhecimento científico e tecnológico; gerando oportunidade de trabalho; incentivando a cultura da paz (entendida não como ausência de conflitos, mas a vivência deles sem violência em suas mais diversas formas de expressão) e da espiritualidade (entendida como atitude que promove

a vida, contra todos os mecanismos de destruição e de morte), opondo-se, assim, ao consumismo desenfreado.

O núcleo dessa sociedade deve ser construído sobre a vida, o bem comum e a solidariedade entre os homens. Deve respeitar a liberdade do indivíduo de ir, vir e se expressar, de acordo com as suas crenças e concepções.

Nesta sociedade deverá ser priorizado o acesso à saúde, educação, lazer, segurança, moradia e trabalho. Esse acesso não se trata apenas de oferecimento de serviços sociais, mas de uma infraestrutura com qualidade inquestionável, proporcionando como consequência o alcance de todos aos bens naturais, culturais e tecnológicos, para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões: física, mental, cultural e espiritual.

O ideal de ser humano para o terceiro milênio necessita buscar, com certeza, a transcendência, de modo a ver nos outros, indivíduos que o ajudarão a construir um mundo melhor. Os atributos inerentes a este cidadão serão aqueles que compreendem o todo do ser humano, como: crítico, participativo, propositivo, solidário, responsável, ético, fraterno, ecológico e espiritualizado; respeitando as pessoas e realizando ações que visem ao bem comum. Sobretudo, este cidadão será sujeito empreendedor, consciente das riquezas nacionais, humanas e naturais, além de sabedor de seu papel de transformação no mundo, devendo estar comprometido com a preservação da vida no planeta. Para tanto, o sujeito dessa transformação ao identificar-se com a sociedade da qual faz parte, buscando a sua própria identidade e vivencia valores que o tornam um ser humano mais feliz.

O ideal de sociedade será alcançado, na medida em que o ser humano se conscientize que não vive só, de sua ação transformadora que repercutirá de forma positiva ou negativa no meio em que vive. Consciente de sua ação transformadora deve optar somente pelas atitudes positivas e construtivas.

Todos estes valores expostos devem ser vividos na família, na escola, e em toda a sociedade a fim de fazer com que o ser humano tenha vida digna, respeitadas as suas necessidades básicas fundamentais. Vivendo nessa sociedade, a UNESCO, com o nível de excelência educacional, obterá reconhecimento pensando globalmente e agindo regionalmente.

2.3 Meios para Alcançar o Ideal

Os meios para alcançar o fim ideal tem como objetivo incluir atitudes, normas, habilidades ou caminhos aptos a diminuir a distância entre a situação real da sociedade em que vivemos e a que desejamos ajudar a construir.

Para se alcançar esse objetivo, o ideal de Universidade que se pretende, é que seja comunitária e sem fins lucrativos, que esteja sensível aos problemas regionais, à qualidade de ensino, oferecendo educação integral, disciplinar, multi, inter e transdisciplinar. Tudo isso para contribuir com a formação de profissionais que atuem como agente de transformação e de construção da sociedade. Essa sociedade pressupõe valores essenciais como: ética, criticidade, autenticidade, criatividade, honestidade, sinceridade, compromisso com o bem comum, e com competência técnica e habilidades profissionais que possibilitem a preservação do conhecimento historicamente acumulado, ao mesmo tempo em que se desenvolvam pesquisas e se construam novos conhecimentos; enfim, tornando os seres cidadãos íntegros, em todas as suas dimensões: espiritual, mental, física e cultural.

A Universidade deve, portanto, oportunizar a participação de todos, evidenciando uma gestão democrática, em que possam sentir-se agentes de desenvolvimento, reconhecendo-se como parte integrante e atuante. Para tanto, há a necessidade de priorizar as relações humanas com respeito, fortalecendo o diálogo permanente, em que os interesses sociais estejam acima dos individuais – pessoais; prevalece, assim, a socialização a fim de construir novos conhecimentos alicerçados no objetivo comum de trabalhar em prol da Universidade e da sociedade.

A gestão desta instituição deve ser transparente, participativa, que respeite as diferenças individuais e permita a liberdade de expressão política, filosófica, cultural e religiosa, que ouça a comunidade acadêmica nas suas necessidades, esforçando-se para atendê-las, estabelecendo critérios justos e equânimes, incentivando as ações positivas existentes, ampliando-as, quando possível, para todas as áreas.

Inerente a esta Universidade deve ser sua atitude pró-ativa frente à participação nas discussões da sociedade, incentivando e/ou elaborando materiais educativos nas diversas áreas do conhecimento e propondo ou mediando projetos sociais, empresariais ou comunitários, que integrem o conhecimento científico e o popular em todas as suas formas de expressão, de modo a contribuir para o estabelecimento das relações entre a Universidade e a comunidade. Deseja-se que o fortalecimento do conhecimento popular possibilite a construção de novos conhecimentos científicos e estes, por sua vez, construam e fundamentem novos saberes populares, numa relação integrada e criativa, e, sobretudo permanente.

A preocupação da Universidade deve centrar-se também na necessidade de formação de profissionais para a região no sentido de ofertar cursos de graduação, seqüencial, extensão e pós-graduação, além da educação básica proporcionada, atualmente, pelo Colégio de Aplicação. Esta oferta deve, acima de tudo, atender a demanda social e não somente manter a competitividade mercadológica e a rentabilidade financeira. Assim, os cursos ofertados devem possibilitar preocupação também ao formar, apresentando currículos que preparem o aluno a agir como verdadeiro cidadão na sua comunidade, e, que sejam periodicamente reavaliados pelos professores, alunos, ex-alunos e lideranças sociais, comunitárias e empresariais.

Espera-se que toda a preocupação ligada à formação do aluno, dentro das necessidades regionais, garanta a sua competência profissional, principalmente, quando este vincula-se à docência, estando habilitado para atuar na educação básica, a fim de educar o homem desde a primeira idade, de modo a minimizar e, até mesmo, a evitar o abismo existente entre esta e o ensino superior. Para que isso ocorra de maneira ampla e não só para a formação de docentes, a estrutura proporcionada pela instituição deve contemplar o atendimento às condições de oferta de ensino com qualidade a todos os cursos, independentemente da área a que pertençam, disponibilizando recursos do tipo audiovisuais, laboratórios bem equipados, biblioteca atualizada e toda variedade de material didático-pedagógico.

Entendemos que o processo de ensino-aprendizagem esteja comprometido com os valores humanos essenciais, valores esses sempre retomados nesse marco devido a sua importância fundamental para a formação do cidadão, visando o atendimento de necessidades sociais, voltadas ao bem-estar da comunidade e à melhoria da qualidade de vida. Com esses parâmetros estabelecidos, faz-se necessário o investimento em projetos tecnológicos para resolver problemas essenciais para a sobrevivência da vida do homem e do planeta, como por exemplo, poluição e extinção dos mananciais hídricos.

Os princípios norteadores da administração desta Instituição de Ensino Superior, a exemplo dos valores elencados anteriormente como inerentes à sociedade, serão: justiça, solidariedade, cooperação, honestidade, sinceridade, estando assim comprometida com a preservação ambiental e a vivência alicerçada nos valores humanos essenciais, tão abordados por este marco.

Os docentes deverão estar em constante reavaliação para que se possa propor continuamente sua qualificação profissional. Os meios para a efetivação de tal proposta serão programas de pós-graduação, educação continuada, e, ainda, o estabelecimento de políticas claras para pesquisa, tendo como conseqüência, o desenvolvimento humano, científico e tecnológico, e culminando com excelência profissional, que será vivenciada pela comunidade acadêmica.

Em relação à formação do corpo docente, é necessário formar professores qualificados e conhecedores do contexto em que estão inseridos, não sendo apenas reprodutores de ideologias, mas facilitadores no processo ensino-aprendizagem, possibilitando aos alunos a percepção de que são atores e autores de práticas sociais capazes de modificar a sociedade com o conhecimento científico. O processo educativo então se constitui num ambiente de troca, de socialização, de construção e produção de conhecimentos, resgatando e reafirmando os valores humanos mencionados ao longo desta exposição.

O corpo docente deverá ainda ser capaz de construir proposta metodológica para que as aulas não se tornem apenas reprodução de conteúdo, mas possibilidades de reflexão e construção de conhecimentos, integrando teoria e prática: práxis, e utilizando recursos apropriados com avaliação e reavaliação contínua e participativa, a fim de adequar o conteúdo das disciplinas ao meio social, indo a campo, estimulando a pesquisa, envolvendo o aluno em trabalhos de pesquisa, conhecendo fatos novos e possibilitando nova leitura da realidade.

Do mesmo modo acerca da avaliação dos docentes, os alunos também deverão ser avaliados constantemente, promovendo e garantindo estágios curriculares e extracurriculares, além dos programas de extensão. Espera-se ainda que ambos, professor e aluno, estejam envolvidos com programas de voluntariado, tais programas merecem atenção especial no aprimoramento da integração universidade-sociedade, envolvendo para isso toda a estrutura humana e física que esta Universidade dispõe.

Em relação a esse envolvimento de estrutura disponibilizada pela UNESCO, há que se preocupar com os alunos economicamente carentes e com dificuldades de ordem pessoal, devendo ser uma de suas marcas como instituição de ensino.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem envolverá mais de uma estratégia, como: diagnóstica, processual inclusiva e emancipatória de forma a estabelecer, dentro desta concepção, a compreensão para avaliar competências e habilidades, além da auto-avaliação da relação professor-aluno e aluno-aluno. Para isso, é necessário rever a concepção de aprendizagem e objetivos das disciplinas e dos programas, tornando a relação entre aluno e professor mais próxima, “quebrando” certas barreiras existentes.

Para a melhoria dos serviços hoje oferecidos pela instituição, é necessário que os funcionários estejam bem informados, devendo haver integração e sintonia entre todos os setores e a Central de Informações, mantendo-a bem atualizada. Os critérios de seleção de docentes deverão se pautar pela clareza e objetividade sendo concretizado por processos seletivos e reavaliados constantemente. O comprometimento de todos com o projeto da Universidade é condição essencial

no desempenho de qualquer função e, na medida do possível, a administração deve adequar o corpo de funcionários a atividades em que estes se identifiquem, possibilitando trabalho com maior satisfação.

Em suma, a Universidade deve valorizar as formas de participação de todas as categorias para que sejam amplamente discutidas questões de interesse comum nos seus colegiados, proporcionando condições para que docentes funcionários e discentes se conheçam melhor e fortaleçam as relações de confiança entre si, além de possibilitar maior engajamento e envolvimento com o crescimento da Universidade, melhorando a qualidade do ambiente de vida da Universidade, e, conseqüentemente, da sociedade.

O investimento em torno da qualificação não passa só pela motivação do docente, mas também pela dos funcionários de um modo geral, possibilitando a todos os envolvidos, nesse processo, um plano de cargos e salários, reafirmando assim a preocupação da UNESCO com a qualidade de vida de seus colaboradores. Essa preocupação com o plano de carreira, com certeza, criará perspectivas futuras, acarretando na melhora dos serviços oferecidos por esta instituição a toda comunidade acadêmica.

A Universidade por meio de programas, como os oferecidos pela Extensão, concretizará sua missão, que está bem definida, de forma a vivenciá-la no dia-a-dia das pessoas que nela atuam, construindo quotidianamente a coerência entre discurso e ação. Deve-se, portanto, atender muito bem ao público, acolher bem as pessoas, possibilitando que todos os cidadãos, independentes da idade ou da classe social a que pertençam, se sintam contemplados com as ações desenvolvidas na e pela Universidade. Tais ações contemplam eventos em música, arte, assistência, esporte e lazer, cultura, educação, pesquisa, integrando estes trabalhos á vida cotidiana da comunidade.

A integração à vida cotidiana da sociedade pressupõe uma Universidade com profundo respeito à família, considerando-a nas suas mais diversas formas de constituição, pois entende que é o centro transformador da sociedade. Sociedade esta que privilegia as relações interpessoais, e, neste contexto, devem estar pautadas no princípio da compreensão, solidariedade, cooperação e compromisso com o bem comum.

Finalmente, as relações nesta Universidade devem estruturar-se no respeito mútuo, independentemente de cargos ou titulação, pois cada setor da instituição é uma parte do todo e todas as ações são fundamentais na construção de uma educação de qualidade que está baseada em valores humanos essenciais. É necessário que cada integrante seja verdadeiro com os demais, emitindo opiniões, tecendo críticas ou elogios, e que venham contribuir para o progresso coletivo. A

educação deve ser inclusiva e respeitar, valorizar e reverenciar as diferenças como algo único e sagrado. Por isso, nossas ações cotidianas deverão ser diversificadas, flexíveis, coerentes com o sonho de inclusão de todos.

3. MARCO REFERENCIAL E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE GEOGRAFIA

O campo de conhecimento da Ciência Geográfica abrange processos e fenômenos da sociedade e da natureza e sua distribuição espacial, objetivando conhecer as dinâmicas espaciais e seus desdobramentos nas escalas local, regional, nacional e mundial. Desta forma, o conhecimento geográfico é um importante saber que deve ser apreendido desde o ensino fundamental e incorporado no cotidiano da comunidade, pois a construção da cidadania passa pela Ciência Geográfica.

A partir deste conhecimento, é possível tecer reflexões sobre o mundo a nossa volta e orientar estratégias e práticas de como lidar com a realidade, pois a Geografia fornece subsídios técnicos para a discussão, o encaminhamento e a proposição de soluções relacionadas às questões problemáticas que a sociedade enfrenta hoje, tais como:

- a) o planejamento das cidades, onde há falta de moradias, de infra-estrutura urbana, presença de violência, entre outros;
- b) as migrações de populações humanas e os conflitos no campo e na cidade;
- c) a avaliação de impactos ambientais de empreendimentos potencialmente poluidores e/ou degradadores;
- d) o levantamento, a conservação e a gestão de recursos naturais de determinadas regiões;
- e) a degradação dos solos;
- f) o gerenciamento de áreas de riscos geoambientais;
- g) a gestão de recursos hídricos – poluição e conflito de uso dos recursos hídricos;
- h) o aquecimento global e as mudanças climáticas.

O diferencial da abordagem geográfica destas questões reside na visão espacial estratégica e sistêmica dos diferentes elementos e relações que compõem os meios físico, biológico e socioeconômico-cultural.

Os conteúdos de cunho geográfico são discutidos por intermédio das habilitações de Licenciatura e Bacharelado. A habilitação Licenciatura visa à formação de professores capazes de desafiar seus alunos para construir uma visão crítica da sociedade em que estão inseridos e que possam contribuir com a apresentação de novas idéias para formar cidadãos conscientes e atuantes.

A habilitação Bacharelado discute as questões e procedimentos técnicos para que o profissional formado possa atuar em empresas públicas, privadas ou para que possa trabalhar como autônomo em atividades ligadas ao planejamento territorial e à gestão dos recursos ambientais.

O profissional da Geografia deve possuir as duas habilitações para uma formação completa, pois as atividades de ensino também demandam pesquisas e conhecimentos técnicos, assim como o bacharel em Geografia necessita de conteúdos ligados a educação para executar as suas atividades, como, por exemplo, educação ambiental inserida em projetos de gestão ambiental e territorial.

O curso de Geografia da UNESC oferece disciplinas divididas em quatro eixos: básico, didático, instrumental e técnico. Fazem parte do eixo básico, disciplinas como Geologia, Geografia Urbana, Climatologia, Geografia Agrária, Geomorfologia, Geografia Econômica, entre outras. No eixo didático, têm-se as disciplinas de Didática, Fundamentos e Metodologia de Educação Especial, Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS), Psicologia da Aprendizagem e outras. As disciplinas instrumentais são: Sensoriamento Remoto, Fotointerpretação, Sistema de Informações Geográficas (SIG), Cartografia. O eixo técnico abrange as disciplinas de Planejamento Urbano e Regional, Licenciamento e Avaliação de Impactos Ambientais, Geografia da Zona Costeira, entre outras.

Para o aprimoramento da formação do bacharel e do licenciado em Geografia também estão presentes na matriz curricular estágios de prática docente e de prática do técnico bacharel. O estágio da licenciatura é desenvolvido a partir da 5ª. Fase do curso e está dividido em três disciplinas, em um total de 414 horas, que abordam a metodologia de ensino da Geografia e a prática docente no ensino fundamental e médio. Nesse estágio, os acadêmicos fazem observações da estrutura e dinâmica das escolas e da turma onde vão desenvolver a docência e ministram 14 horas de aulas sob a supervisão do professor dessa turma e do seu professor da disciplina de estágio, além disso, produzem material pedagógico para a escola e outras atividades, como artigos científicos a partir da sua vivência do estágio. Também é organizado um seminário para apresentar as experiências do estágio para os colegas do curso e para a comunidade escolar que recebeu os estagiários.

O estágio técnico do bacharelado é obrigatório na última fase do curso e deve ser realizado em instituições públicas e/ou privadas, organizações não governamentais (Ongs) e de terceiro setor que trabalhem com algum aspecto relacionado à organização do espaço geográfico, como o planejamento territorial e urbano, questões sociais, demografia, gestão de recursos ambientais, licenciamento e avaliação de impactos ambientais, entre outros. Os acadêmicos também podem desenvolver seus estágios nos projetos de extensão e de pesquisa do curso de Geografia ou de outros cursos da UNESC que são de áreas afins à Geografia.

O estágio possui um total de 162 horas e segundo a Lei federal de estágio n. 11.788, de 25 de setembro de 2008 e o regulamento de estágio do curso de Geografia, os acadêmicos poderão

fazer até 6 horas diárias de estágio, cumprindo as horas necessárias em dois meses. Contudo, se não houver outra atividade acadêmica juntamente com estágio, conforme artigo 10 parágrafo 1º da referida lei é possível fazer até 08 horas diárias.

Na matriz curricular 01 do curso com habilitações de licenciatura e bacharelado, o estágio é associado ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O tema do TCC deve ser relacionado aos conteúdos desenvolvidos no estágio e cada acadêmico tem um orientador do corpo docente do curso credenciado para esse fim. O TCC deve ser apresentado em defesa pública para uma banca ao final do semestre. A banca deverá ser composta por professores do curso ou de outros cursos de áreas afins à Geografia. Pelo menos um dos membros da banca deve ter formação em Geografia. A nota do estágio é a média aritmética da nota da banca, do orientador do TCC e do supervisor de campo de estágio do acadêmico.

Na matriz curricular 02 do curso com habilitações de licenciatura e bacharelado, o estágio é desenvolvido em separado ao trabalho de conclusão de curso, mas os dois estão juntos na última fase da matriz. A avaliação do estágio consiste da apresentação de um projeto de estágio, de um relatório de estágio e do desempenho do estagiário a partir da nota do supervisor na instituição concedente. O TCC será desenvolvido com tema de livre escolha do acadêmico desde que esteja dentro das linhas de pesquisa dos professores credenciados para orientação e poderá ser iniciado em qualquer fase do curso, ainda que a disciplina de TCC esteja presente apenas na última fase. O TCC será apresentado para uma banca indicada nos mesmos critérios da matriz 1 em uma defesa pública. A nota do TCC será emitida pelos membros da banca, incluindo neste caso também o orientador. Tanto o estágio quanto o TCC devem seguir as normas e critérios estabelecidos na lei do estágio e no regulamento de estágio da UNESC e do curso de Geografia e na resolução sobre elaboração e apresentação de TCC da UNESC.

Os acadêmicos do curso de geografia também podem desenvolver estágios não obrigatórios desde a 1ª fase do curso em instituições de ensino e instituições que trabalhem com a organização do espaço, incluindo também organizações não governamentais (Ongs) e do terceiro setor. As atividades que podem ser desenvolvidas nos estágios não obrigatórios são listadas abaixo:

MATRIZ CURRICULAR 01

1ª FASE

- ⇒ Estudos sobre a evolução do pensamento geográfico e origens da Ciência Geográfica
- ⇒ Leitura e interpretação de documentos cartográficos (mapas, plantas)
- ⇒ Participação em projetos sociais
- ⇒ Organização, análise e interpretação de arquivos, acervos e banco de dados

2ª FASE

- ⇒ Confeção de mapas temáticos e gráficos.

- ⇔ Alfabetização cartográfica no ensino fundamental e médio.
- ⇔ Assessoria às escolas do ensino fundamental e médio em relação aos conteúdos cartográficos de escala, coordenadas geográficas e fusos horários entre outros.
- ⇔ Assessoria às escolas do ensino fundamental e médio em relação aos conteúdos sobre cosmologia.
- ⇔ Coleta e sistematização de dados meteorológicos e climatológicos.
- ⇔ Identificação de minerais e rochas, montagem e controle de acervos.
- ⇔ Assessoria às escolas do ensino fundamental e médio em relação aos conteúdos de geologia, como identificação de minerais e rochas, tempo geológico entre outros.
- ⇔ Auxílio na elaboração de propostas de regionalização.
- ⇔ Assessoria às escolas do ensino fundamental e médio em relação às categorias de análise do espaço geográfico: território, região, lugar, paisagem e espaço.
- ⇔ Auxílio na elaboração de material didático para alunos com necessidades especiais referentes aos conteúdos geográficos.
- ⇔ Participação em projetos de inclusão.
- ⇔ Participação em projetos culturais.
- ⇔ Apoio às manifestações de grupos étnicos.

3ª FASE

- ⇔ Assessoria às escolas do ensino fundamental e médio em relação aos conteúdos de geologia, tais como fenômenos geológicos, modelo de tectônica de placas.
- ⇔ Estudo de microclimas nas áreas urbana e rural.
- ⇔ Aplicação de classificações climáticas.
- ⇔ Auxílio no estudo e elaboração de boletins meteorológicos e climatológicos.
- ⇔ Leitura e interpretação de cartas e imagens meteorológicas.
- ⇔ Confecção de pirâmides etárias e mapas com dados demográficos.
- ⇔ Auxílio a estudos demográficos
- ⇔ Auxílio a estudos antropológicos e arqueológicos.
- ⇔ Análise e discussão dos movimentos migratórios humanos e suas conseqüências.
- ⇔ Representação espacial e interpretação de dados econômicos e sua influência na organização do espaço geográfico.

4ª FASE

- ⇔ Representação espacial e análise da estrutura e da dinâmica de produção e comercialização de produtos agrícolas.
- ⇔ Análise da organização do espaço agrário brasileiro e catarinense
- ⇔ Assessoria em relação ao espaço agrário para movimentos sociais, cooperativas, prefeituras, sindicatos rurais, assentamentos rurais e projetos de extensão rural.
- ⇔ Estudo e representação de formas de relevo.
- ⇔ Assessoria às escolas do ensino fundamental e médio em relação à interpretação do modelado do relevo e elaboração de mapas de relevo adequados ao desenvolvimento cognitivo dos alunos.
- ⇔ Levantamento e sistematização de dados sócio-econômicos.
- ⇔ Assessoria às escolas do ensino fundamental e médio em relação aos conteúdos sobre a organização do espaço mundial atual, como os conflitos de território, questão energética mundial, crises econômicas e suas conseqüências, blocos econômicos regionais, entre outros.

5ª FASE

- ⇔ Auxílio ao reconhecimento dos horizontes do solo e dos principais tipos de solo.

- ⇔ Levantamento de dados e mapeamento geomorfológico a partir da interpretação de fotos aéreas ou imagens de satélite.
- ⇔ Levantamento de dados e mapeamento do uso da terra a partir da interpretação de fotos aéreas ou imagens de satélite.
- ⇔ Levantamento de dados e elaboração de esboço cartográfico relativo à geologia a partir da interpretação de fotos aéreas ou imagens.
- ⇔ Levantamento de dados e elaboração de esboço cartográfico relativos aos tipos de solo a partir da interpretação de fotos aéreas ou imagens.
- ⇔ Assessoria às escolas do ensino fundamental e médio em relação a propostas metodológicas para construção e uso de recursos de ensino em Geografia: livros didáticos, proposta curricular e utilização de recursos didáticos.
- ⇔ Levantamento de dados sobre os biomas brasileiros
- ⇔ Levantamento e sistematização de dados sobre os ecossistemas.
- ⇔ Estudo da ocupação sobre os ecossistemas.
- ⇔ Leitura e interpretação de mapas geomorfológicos.
- ⇔ Análise de processos erosivos (ação da chuva, deslizamentos, erosão e sedimentação fluvial, eólica e marinha) e propostas de recuperação de áreas afetadas.
- ⇔ Análise da estrutura e da dinâmica hidrológica de bacias hidrográficas.
- ⇔ Estudos de geomorfologia costeira.

6ª FASE

- ⇔ Mapeamento do uso do solo urbano
- ⇔ Estudo e mapeamento do uso do solo urbano.
- ⇔ Levantamento das ações e estratégias de agentes produtores do espaço urbano
- ⇔ Estudos de evolução urbana.
- ⇔ Operações de Georreferenciamento em programas de cartografia digital e de SIG.
- ⇔ Entrada e organização de dados analógicos, alfanuméricos e de GPS em sistema de informações geográficas.
- ⇔ Elaboração de mapas a partir de cartografia digital e SIG.
- ⇔ Uso de sistema de posicionamento global por satélite (GPS) para localização, medições e rotas.
- ⇔ Participação em diagnósticos do meio físico, de ecossistemas e do meio sócio-econômico-cultural.
- ⇔ Participação em processos de licenciamento ambiental de empreendimentos e atividades.
- ⇔ Identificação e avaliação de impactos ambientais, proposição de mitigação e compensação de impactos ambientais.
- ⇔ Participação na elaboração de planos de bacias hidrográficas para a gestão de recursos hídricos.
- ⇔ Assessoria a comitês de bacias hidrográficas.
- ⇔ Participação e desenvolvimento de projetos de educação ambiental.

7ª FASE

- ⇔ Coleta, sistematização e análise de dados para elaboração de planos diretores urbanos e regionais.
- ⇔ Participação em equipes de elaboração de planos diretores urbanos e regionais.
- ⇔ Participação em equipes de elaboração de planos de desenvolvimento regional.
- ⇔ Produção de material pedagógico de apoio para o ensino de Geografia no ensino fundamental e médio.
- ⇔ Participação em projetos de extensão com integração comunidade-escola.
- ⇔ Coleta, sistematização e análise de dados para planos de gerenciamento de riscos geoambientais, riscos tecnológicos e riscos sociais.

8ª FASE

- ⇒ Assessoria às escolas do ensino fundamental e médio em relação ao ensino e uso da linguagem Brasileira de sinais (LIBRAS).
- ⇒ Realização de levantamentos, sistematização e análise de dados sobre o meio físico: geologia, geomorfologia, pedologia, hidrografia, clima.
- ⇒ Realização de levantamentos, sistematização e análise de dados sócio-econômicos, culturais e políticos.
- ⇒ Elaboração de mapeamentos de diferentes naturezas como: geomorfológicos, uso da terra, climáticos, de densidade demográfica, de movimentos populacionais, de dados econômicos, entre outros ligados à organização do espaço geográfico.
- ⇒ Individualização e caracterização de ambientes naturais ou geossistemas, com destaque para formas de relevo, geologia, clima, solos e cobertura vegetal.
- ⇒ Definição e discussão de potencialidades e limitações de uso e ocupação humana de ambientes naturais.
- ⇒ Realização de estudos hidrológicos, geomorfológicos e ambientais em bacias hidrográficas.
- ⇒ Realização de diagnósticos, zoneamento e manejo em bacias hidrográficas e zonas costeiras.
- ⇒ Identificação, análise e monitoramento de processos erosivos e movimentos de massa.
- ⇒ Trabalho com sistemas e métodos aplicados a áreas e meios degradados: avaliação, mitigação, monitoramento, recuperação e revalorização.
- ⇒ Elaboração de estudos e avaliação dos impactos ambientais: identificação e mitigação de impactos ambientais, identificação de fontes poluidoras, controle de poluição ambiental, proteção e equilíbrio do meio ambiente, levantamento de estágios de vegetação.
- ⇒ Realização de licenciamento ambiental de empreendimentos e atividades.
- ⇒ Participação em planejamento, gestão e manejo de unidades de conservação.
- ⇒ Participação em estudos, planos e projetos sobre organização físico-espacial geral, organização físico-espacial regional, planejamento físico-espacial geral, planejamento físico-espacial regional.
- ⇒ Elaboração de zoneamento geo-humano em: terras indígenas, quilombos e comunidades tradicionais.
- ⇒ Realização de estudos e projetos envolvendo Demografia, tais como: processo de ocupação humana, dinâmica populacional, fluxos populacionais e suas consequências.
- ⇒ Participação em trabalhos sobre a definição de limites territoriais: divisão das unidades político-administrativas.
- ⇒ Estudo e planejamento de cenários para o estabelecimento de assentamentos humanos.
- ⇒ Estudo e planejamento de cenários para o desenvolvimento: urbano, rural e regional.
- ⇒ Estudo e planejamento de cenários para o ordenamento e reordenamento da ocupação do solo urbano: local e regional.
- ⇒ Realização de estudos sobre a produção e distribuição espacial e territorial de patologias: identificação e análise.
- ⇒ Elaboração de análises dos componentes infra-estruturais do sistema de saúde.
- ⇒ Estabelecimento e estudo das correlações entre tipos de zoonoses e suas ocorrências no espaço geográfico.
- ⇒ Realização de estudos e participar de equipes responsáveis pela gestão territorial: planejamento sócio - ambiental, planejamento urbano, planejamento regional e metropolitano, planejamento rural e agrário.

- ⇔ Discussão de cenários físico-culturais dos setores econômicos para o planejamento das bases núcleos urbanos regionais: físicas, territoriais, ambientais, econômicas.
- ⇔ Realização de estudos sócio-econômicos relativos à: mercado, intercâmbio comercial, estruturação e reestruturação dos sistemas viários, de circulação, de transporte, de tráfego e de trânsito.
- ⇔ Análise e identificação de potenciais turístico-geográficos.
- ⇔ Produção de análises econômicas espaciais.
- ⇔ Trabalho com Geografia de Mercado.
- ⇔ Elaboração de zoneamento ecológico-econômico.
- ⇔ Participação em planos de gerenciamento de áreas de risco geoambiental, riscos tecnológicos e riscos sociais.
- ⇔ Trabalho com Geomarketing.
- ⇔ Realização de atividades interdisciplinares referentes à elaboração de plano diretor no âmbito da Geografia.
- ⇔ Produção de material pedagógico relativo ao campo de conhecimento da Geografia.
- ⇔ Estudos dos impactos e das medidas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

MATRIZ CURRICULAR 02

1ª FASE

- ⇔ Estudos sobre a evolução do pensamento geográfico e origens da Ciência Geográfica
- ⇔ Leitura e interpretação de documentos cartográficos (Mapas, plantas)
- ⇔ Participação em projetos sociais
- ⇔ Organização, análise e interpretação de arquivos, acervos e banco de dados
- ⇔ Coleta e sistematização de dados meteorológicos e climatológicos.
- ⇔ Auxílio no estudo e elaboração de boletins meteorológicos e climatológicos.
- ⇔ Leitura e interpretação de cartas e imagens meteorológicas.

2ª FASE

- ⇔ Confecção de mapas temáticos e gráficos
- ⇔ Alfabetização cartográfica no ensino fundamental e médio
- ⇔ Assessoria às escolas do ensino fundamental e médio em relação aos conteúdos cartográficos de escala, coordenadas geográficas e fusos horários entre outros.
- ⇔ Estudo de microclimas nas áreas urbana e rural.
- ⇔ Aplicação de classificações climáticas.
- ⇔ Assessoria às escolas do ensino fundamental e médio em relação aos conteúdos sobre cosmologia.
- ⇔ Identificação de minerais e rochas, montagem e controle de acervos.
- ⇔ Assessoria às escolas do ensino fundamental e médio em relação aos conteúdos de geologia, como identificação de minerais e rochas, tempo geológico entre outros.
- ⇔ Auxílio na elaboração de propostas de regionalização.
- ⇔ Assessoria às escolas do ensino fundamental e médio em relação às categorias de análise do espaço geográfico: território, região, lugar, paisagem e espaço.
- ⇔ Auxílio na elaboração de material didático para alunos com necessidades especiais referentes aos conteúdos geográficos.
- ⇔ Participação em projetos de inclusão.
- ⇔ Participação em projetos culturais.
- ⇔ Apoio às manifestações de grupos étnicos.

3ª FASE

- ⇔ Assessoria às escolas do ensino fundamental e médio em relação aos conteúdos de geologia, tais como fenômenos geológicos, modelo de tectônica de placas.

- ⇒ Confeção de pirâmides etárias e mapas com dados demográficos.
- ⇒ Auxílio a estudos demográficos
- ⇒ Auxílio a estudos antropológicos e arqueológicos.
- ⇒ Análise e discussão dos movimentos migratórios humanos e suas conseqüências.
- ⇒ Representação espacial e interpretação de dados econômicos e sua influência na organização do espaço geográfico.

4ª FASE

- ⇒ Representação espacial e análise da estrutura e da dinâmica de produção e comercialização de produtos agrícolas.
- ⇒ Análise da organização do espaço agrário brasileiro e catarinense
- ⇒ Assessoria em relação ao espaço agrário para movimentos sociais, cooperativas, prefeituras, sindicatos rurais, assentamentos rurais e projetos de extensão rural.
- ⇒ Estudo e representação de formas de relevo.
- ⇒ Assessoria às escolas do ensino fundamental e médio em relação à interpretação do modelado do relevo e elaboração de mapas de relevo adequados ao desenvolvimento cognitivo dos alunos.
- ⇒ Levantamento e sistematização de dados sócio-econômicos.
- ⇒ Assessoria às escolas do ensino fundamental e médio em relação aos conteúdos sobre a organização do espaço mundial atual, como os conflitos de território, questão energética mundial, crises econômicas e suas conseqüências, blocos econômicos regionais, entre outros.

5ª FASE

- ⇒ Auxílio ao reconhecimento dos horizontes do solo e dos principais tipos de solo.
- ⇒ Levantamento de dados e mapeamento geomorfológico a partir da interpretação de fotos aéreas ou imagens de satélite.
- ⇒ Levantamento de dados e mapeamento do uso da terra a partir da interpretação de fotos aéreas ou imagens de satélite.
- ⇒ Levantamento de dados e elaboração de esboço cartográfico relativo à geologia a partir da interpretação de fotos aéreas ou imagens.
- ⇒ Levantamento de dados e elaboração de esboço cartográfico relativos aos tipos de solo a partir da interpretação de fotos aéreas ou imagens.
- ⇒ Assessoria às escolas do ensino fundamental e médio em relação ao ensino e uso da linguagem Brasileira de sinais (LIBRAS).
- ⇒ Assessoria às escolas do ensino fundamental e médio em relação a propostas metodológicas para construção e uso de recursos de ensino em Geografia: livros didáticos, proposta curricular e utilização de recursos didáticos.
- ⇒ Levantamento de dados sobre os biomas brasileiros
- ⇒ Levantamento e sistematização de dados sobre os ecossistemas.
- ⇒ Estudo da ocupação de ecossistemas.
- ⇒ Leitura e interpretação de mapas geomorfológicos.
- ⇒ Análise de processos erosivos (ação da chuva, deslizamentos, erosão e sedimentação fluvial, eólica e marinha) e propostas de recuperação de áreas afetadas.
- ⇒ Análise da estrutura e da dinâmica hidrológica de bacias hidrográficas.
- ⇒ Estudos de geomorfologia costeira.

6ª FASE

- ⇒ Mapeamento do uso do solo urbano
- ⇒ Estudo e mapeamento do uso do solo urbano.
- ⇒ Levantamento das ações e estratégias de agentes produtores do espaço urbano

- ⇔ Estudos de evolução urbana.
- ⇔ Operações de Georreferenciamento em programas de cartografia digital e de SIG.
- ⇔ Entrada e organização de dados analógicos, alfanuméricos e de GPS em sistema de informações geográficas.
- ⇔ Elaboração de mapas a partir de cartografia digital e SIG.
- ⇔ Uso de sistema de posicionamento global por satélite (GPS) para localização, medições e rotas.
- ⇔ Participação em diagnósticos do meio físico, de ecossistemas e do meio sócio-econômico-cultural.
- ⇔ Participação em processos de licenciamento ambiental de empreendimentos e atividades.
- ⇔ Identificação e avaliação de impactos ambientais, proposição de mitigação e compensação de impactos ambientais.
- ⇔ Participação na elaboração de planos de bacias hidrográficas para a gestão de recursos hídricos.
- ⇔ Assessoria a comitês de bacias hidrográficas.
- ⇔ Participação e desenvolvimento de projetos de educação ambiental.

7ª FASE

- ⇔ Coleta, sistematização e análise de dados para elaboração de planos diretores urbanos e regionais.
- ⇔ Participação em equipes de elaboração de planos diretores urbanos e regionais.
- ⇔ Participação em equipes de elaboração de planos de desenvolvimento regional.
- ⇔ Produção de material pedagógico de apoio para o ensino de Geografia no ensino fundamental e médio.
- ⇔ Participação em projetos de extensão com integração comunidade-escola.
- ⇔ Coleta, sistematização e análise de dados para planos de gerenciamento de riscos geoambientais, riscos tecnológicos e riscos sociais.

8ª FASE

- ⇔ Realização de levantamentos, sistematização e análise de dados sobre o meio físico: geologia, geomorfologia, pedologia, hidrografia, clima.
- ⇔ Realização de levantamentos, sistematização e análise de dados sócio-econômicos, culturais e políticos.
- ⇔ Elaboração de mapeamentos de diferentes naturezas como: geomorfológicos, uso da terra, climáticos, de densidade demográfica, de movimentos populacionais, de dados econômicos, entre outros ligados à organização do espaço geográfico.
- ⇔ Individualização e caracterização de ambientes naturais ou geossistemas, com destaque para formas de relevo, geologia, clima, solos e cobertura vegetal.
- ⇔ Definição e discussão de potencialidades e limitações de uso e ocupação humana de ambientes naturais.
- ⇔ Realização de estudos hidrológicos, geomorfológicos e ambientais em bacias hidrográficas.
- ⇔ Realização de diagnósticos, zoneamento e manejo em bacias hidrográficas e zonas costeiras.
- ⇔ Identificação, análise e monitoramento de processos erosivos e movimentos de massa.
- ⇔ Trabalho com sistemas e métodos aplicados a áreas e meios degradados: avaliação, mitigação, monitoramento, recuperação e revalorização.
- ⇔ Elaboração de estudos e avaliação dos impactos ambientais: identificação e mitigação de impactos ambientais, identificação de fontes poluidoras, controle de poluição ambiental, proteção e equilíbrio do meio ambiente, levantamento de estágios de vegetação.
- ⇔ Realização de licenciamento ambiental de empreendimentos e atividades.
- ⇔ Participação em planejamento, gestão e manejo de unidades de conservação.

- ⇒ Participação em estudos, planos e projetos sobre organização físico-espacial geral, organização físico-espacial regional, planejamento físico-espacial geral, planejamento físico-espacial regional.
- ⇒ Elaboração de zoneamento geo-humano em: terras indígenas, quilombos e comunidades tradicionais.
- ⇒ Realização de estudos e projetos envolvendo Demografia, tais como: processo de ocupação humana, dinâmica populacional, fluxos populacionais e suas conseqüências.
- ⇒ Participação em trabalhos sobre a definição de limites territoriais: divisão das unidades político-administrativas.
- ⇒ Estudo e planejamento de cenários para o estabelecimento de assentamentos humanos.
- ⇒ Estudo e planejamento de cenários para o desenvolvimento: urbano, rural e regional.
- ⇒ Estudo e planejamento de cenários para o ordenamento e reordenamento da ocupação do solo urbano: local e regional.
- ⇒ Realização de estudos sobre a produção e distribuição espacial e territorial de patologias: identificação e análise.
- ⇒ Elaboração de análises dos componentes infra-estruturais do sistema de saúde.
- ⇒ Estabelecimento e estudo das correlações entre tipos de zoonoses e suas ocorrências no espaço geográfico.
- ⇒ Realização de estudos e participar de equipes responsáveis pela gestão territorial: planejamento sócio - ambiental, planejamento urbano, planejamento regional e metropolitano, planejamento rural e agrário.
- ⇒ Discussão de cenários físico-culturais dos setores econômicos para o planejamento das bases núcleos urbanos regionais: físicas, territoriais, ambientais, econômicas.
- ⇒ Realização de estudos sócio-econômicos relativos à: mercado, intercâmbio comercial, estruturação e reestruturação dos sistemas viários, de circulação, de transporte, de tráfego e de trânsito.
- ⇒ Análise e identificação de potenciais turístico-geográficos.
- ⇒ Produção de análises econômicas espaciais.
- ⇒ Trabalho com Geografia de Mercado.
- ⇒ Elaboração de zoneamento ecológico-econômico.
- ⇒ Participação em planos de gerenciamento de áreas de risco geoambiental, riscos tecnológicos e riscos sociais.
- ⇒ Trabalho com Geomarketing.
- ⇒ Realização de atividades interdisciplinares referentes à elaboração de plano diretor no âmbito da Geografia.
- ⇒ Produção de material pedagógico relativo ao campo de conhecimento da Geografia.
- ⇒ Estudos dos impactos e das medidas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

O curso de Geografia conta com dois laboratórios, de Geociências e de Geoinformação Aplicada, equipados para dar suporte a diferentes disciplinas, permitindo o desenvolvimento de diferentes habilidade e competências aos acadêmicos. O laboratório de Geociências, localizado no Bloco L sala 03, possui como acervo inúmeras amostras de minerais, rochas e fósseis de vários lugares do Brasil; 57 cartas topográficas de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul e 126 mapas temáticos de várias regiões do Brasil; além de equipamentos, como barômetros, binóculos, bússolas, clinômetros, cronômetros, curvímetros digitais, estereoscópios de bolso, receptores GPS de navegação, lupas, paquímetros analógicos, planímetros digitais, trenas, entre outros. Nesse ambiente

são desenvolvidas atividades práticas de identificação de minerais e rochas, de estruturas geológicas, medições sobre carta e mapas, descrição de regiões e lugares a partir de cartas e fotos aéreas. O Laboratório de Geoinformação Aplicada, localizado no Bloco XXI C sala 10, possui 25 microcomputadores, 01 *escanner* de mesa tamanho A3 e diversas cartas topográficas analógicas e imagens, fotos e mapas em meio digital. No laboratório, são utilizados Softwares Livres para elaboração de mapas temáticos e análises de imagens de satélite e fotografia aéreas.

3.1 Perfil ideal do(a) acadêmico(a) do curso de Geografia da UNESC

O acadêmico do curso de Geografia deve ter consciência da sua responsabilidade no processo de ensino-aprendizagem, além de ser assíduo, participativo, respeitoso, flexível e aberto para a negociação em situações de conflito. Deve também ser dinâmico e autônomo na busca de novos aprendizados e procurar trabalhar em grupo de maneira articulada e criativa. Deve desenvolver as habilidades inerentes à Ciência Geográfica, tais como: identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento; articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais; reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos; planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica; identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais e as diferentes concepções concernentes ao processo de produção do espaço; elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas; organizar o conhecimento espacial, adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

3.2. Perfil ideal do(a) Coordenador(a) e do Coordenador(a) Adjunto

De preferência com a formação em Geografia e com conhecimento da matriz curricular, da Ciência Geográfica e de suas especificidades. Lutar pela consolidação, valorização e constante aprimoramento do curso, no contexto da comunidade acadêmica e regional. Ser organizado, responsável, participativo, comunicativo, acessível e diplomático. Ser um mediador entre o curso, a Universidade, os docentes e os discentes.

3.3 Perfil ideal do Professor

Profissional comprometido com o curso e com o processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos, além de ter domínio dos conteúdos inerentes a(s) disciplina(s) da sua área de formação e/ou de acordo com as necessidades específicas do curso. É importante que saiba mediar o conhecimento com os acadêmicos no processo ensino-aprendizagem, ser crítico, criativo e dinâmico. Que tenha uma postura que sirva de referência aos seus alunos, demonstrando atenção ao processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos, estabelecendo os devidos limites, sabendo negociar quando necessário, mas sem perder sua autoridade de educador.

3.4 Perfil ideal do Representante de Turma

Comprometido com o seu papel de representante de turma e com o coletivo do curso. Mediador da relação da turma com a coordenação, professores, Centro Acadêmico e entre os próprios alunos. É o responsável pelo repasse das informações sobre o curso e outras atividades. Para esta tarefa, é desejável que o representante de turma tenha seriedade no compromisso assumido.

4. DIAGNÓSTICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

O diagnóstico foi elaborado a partir de discussões em reuniões com a participação de discentes, docentes, coordenação e coordenação adjunta do curso, além do uso dos resultados da avaliação institucional SEAI (Setor de Avaliação Institucional), e também da análise do PPP/2006.

No diagnóstico foi detectado que curso de Geografia da UNESC possui 83 alunos matriculados e conta com 17 professores, dentre os quais 02 doutores, 02 doutorandos, 06 mestres, 01 mestrando e 06 especialistas. As aulas são ministradas em salas nas dependências da UNESC, utilizando também o laboratório de Geociências localizado no Bloco L sala 03 e o laboratório de Geoinformação Aplicada localizado no Bloco XXI C sala 10.

Os resultados do diagnóstico demonstram que a maioria dos acadêmicos e professores está satisfeita com capacidade da Coordenação em resolver problemas relacionados ao Curso, bem como implementa novas estratégias para a melhoria do mesmo e possibilita uma gestão participativa, disponibiliza material e informações

atualizadas relativos ao funcionamento do Curso, organiza e coordena as reuniões com objetividade e divulga os eventos ocorridos na Instituição.

Os acadêmicos colocam como pontos positivos em relação ao corpo docente do Curso que os professores são capacitados e relacionam a teoria e a prática, utilizam linguagem acessível na apresentação dos conteúdos e estes conteúdos são atualizados e adequados ao conhecimento geográfico. Também foi citado pelos acadêmicos que, na maioria das vezes, existe facilidade de diálogo entre eles, a coordenação e os professores.

Outro ponto positivo comentado pelos acadêmicos e também pelo corpo docente é que o curso de Geografia da UNESC é o único da região sul que oferece as habilitações Licenciatura e Bacharelado, e isso em 4 anos.

A prática da interdisciplinaridade com foco nos estudos da realidade regional foi citada como um ponto positivo pelos acadêmicos. Outras questões interessantes apontadas como pontos positivos foram a antecipação dos conteúdos e exercícios no ambiente virtual e o desenvolvimento de atividades práticas em sala de aula.

O trabalho nas disciplinas do curso com questões técnicas que são necessárias na vida profissional tanto do bacharel quanto do licenciado foi colocado pelos acadêmicos e professores como outro ponto positivo. O curso ser constituído por aulas presenciais foi também um ponto positivo apontado por professores e alunos.

Os acadêmicos destacaram o empenho da coordenação para implantação da habilitação Bacharelado no curso de Geografia e do curso de complementação da habilitação Bacharelado para os egressos, o que era uma demanda antiga da comunidade do curso.

A existência dos laboratórios de Geociências e de Geoinformação Aplicada e a sua efetiva utilização nas atividades práticas das disciplinas foi outro ponto positivo discutido por professores e acadêmicos. As saídas de campo foram também identificadas como um ponto positivo do curso, pois associam teoria e prática e permitem o conhecimento da realidade regional.

Os acadêmicos, os professores e gestores colocam como pontos negativos do curso:

- falta de datashow com internet nas salas de aula;
- estágio da habilitação bacharelado junto com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pode levar a falta de tempo para o desenvolvimento das duas atividades acadêmicas;
- o acervo relacionado à Geografia na biblioteca da UNESC encontra-se disperso em várias estantes.

- o laboratório de Geoinformação Aplicada possui computadores desatualizados que demandam muito tempo de processamento nas práticas necessárias às aulas e aos projetos de pesquisa, de extensão e de TCC desenvolvidos no curso;
- maior planejamento das saídas de campo para algumas disciplinas;
- falta de leitura dos alunos fora do momento das aulas;
- falta de discussão teórica por parte dos alunos;
- falta de vocabulário dos alunos;
- falta de participação do Centro Acadêmico no curso;
- falta de maior interação das disciplinas para encaminhamentos e planejamento do curso.
- falta de um laboratório de climatologia.

Em relação aos pontos negativos relacionados acima, alguns já foram resolvidos, tais como: o estágio da habilitação bacharelado já foi desmembrado do Trabalho de Conclusão de Curso na nova matriz do curso de Geografia que iniciou em 2009/I; os equipamentos no Laboratório de Geoinformação Aplicada já foram modificados e possuem maior capacidade de armazenamento e processamento de dados. O planejamento para resolver os pontos negativos e outros problemas encontrados no curso é apresentado a seguir:

5. PROGRAMAÇÃO

Diante das necessidades que exigiam maior atenção na busca da qualidade do ensino e da prática da ciência geográfica, e tendo em vista as metas que pretende-se alcançar em relação ao perfil do geógrafo, foram levantados os seguintes problemas com os devidos encaminhamentos:

Ensino:			
Alunos em relação ao ensino			
Problemas	Como resolvê-lo?	Quem?	Quando?
Alunos que não conseguem relacionar os conteúdos das disciplinas básicas com as disciplinas aplicadas.	O professor deve fazer a amarração dos conteúdos, após discussão com professores das disciplinas afins.	Coordenação do curso: promoção	Início do semestre
Alunos que não lêem.	Exigência de resumos ou das principais idéias de textos selecionados e disponibilizados	Professores	Programa de ensino
	Aumentar o nível de exigência		
	Vincular o texto com o conteúdo das aulas		
	Indicar o texto com antecedência		
Alunos que tem dificuldade de interpretação de texto	Orientação para leitura, interpretação de textos e escrita.	Professores do curso	Ao longo do semestre
		Criação de setor na Instituição para auxílio na leitura e interpretação de textos e produção de textos, nos três turnos.	II semestre de 2009
Falta de vocabulário e de discussão teórica por parte dos alunos	Estímulo à leitura, mais discussões envolvendo teorias em sala, cobrança do comprometimento do aluno com sua formação acadêmica	Professores do curso e alunos	Ao longo do semestre
Alunos sem motivação e postura profissional	Oficina sobre postura profissional de licenciado e bacharel	Promoção coordenação curso: Licenciatura: Leila Beltrão Bacharelado: Guilherme Wosny	

	Solicitar resumo escrito antecipado dos textos Aumentar o nível de exigência. Vincular o texto com o conteúdo das aulas Indicar o texto com antecedência		
Falta de postura acadêmica dos alunos entre si e com os professores	Trabalhar em conjunto nas primeiras fases a necessidade de postura acadêmica	Professores	Durante o semestre
Alunos sem comprometimento com as disciplinas	Diálogo com o professor	Professores	Durante o semestre
falta de participação do Centro Acadêmico no curso	Palestra sobre a função do Centro Acadêmico. Maior participação dos alunos no centro acadêmico. Maior cobrança dos acadêmicos em relação à direção do centro acadêmico.	Alunos e direção do centro acadêmico. A palestra será proferida pela CPAE	Segundo semestre de 2009
Professores em relação ao ensino			
Problemas	Como resolvê-lo?	Quem?	Quando?
Professores sem comprometimento com o curso	Diálogo	Coordenação	Quando necessário
	Substituição do professor	Coordenação/UNA	Quando o diálogo não resolveu o problema
Professores que não são comprometidos com o processo de aprendizagem do aluno	Dialogo entre os alunos e o professor	Alunos	Quando necessário
	Encaminhamento do problema para a coordenação do curso por escrito	Alunos	Quando necessário
Perda de foco do assunto da aula	Dialogo entre os alunos e o professor	Alunos	Quando necessário
Professores que não cumprem horários	Diálogo entre os professores e alunos	Alunos e coordenação	Quando necessário
Professores que não seguem a ementa da disciplina.	Discussão do plano de ensino no início do semestre	Alunos	Durante o semestre

	Referência ao plano de ensino no início de cada conteúdo	Professor	Durante o semestre
	Acompanhamento do plano de ensino	Alunos	Durante o semestre
Melhor de planejamento das saídas de campo para algumas disciplinas	Realização de reconhecimento do local mesmo que por mapas e outros recursos	Professores envolvidos na saída de campo.	Início do semestre
	Melhor discussão dos professores antes da realização da saída.		
Maior integração entre as disciplinas do curso	Reuniões para discussão entre os professores e coordenação sobre os conteúdos ministrados, e atividades desenvolvidas nas disciplinas e a possibilidades de interação entre as disciplinas de uma mesma fase ou de fases diferentes.	Professores e coordenação	Início e ao longo do semestre.
Infraestrutura com relação ao Ensino			
Problemas	Como resolvê-lo?	Quem?	Quando?
Dificuldade de acesso do material Bibliográfico relacionado à Geografia na biblioteca, pois este encontra-se disperso em várias estantes	Sugerir mudanças de catalogação na biblioteca por assunto	Coordenação, profa. Edna Luiz e Profa. Albertina Daminelli	Final do segundo semestre de 2009
	Encaminhar aos alunos e professores a relação de livros comprados anualmente	Coordenação	Início do semestre
Instalação do Laboratório de Climatologia	Solicitar a instalação	Coordenação / Marcio Sônego	Início do semestre
Equipamentos de informática defasados no Laboratório Geoinformação Aplicada	Troca de equipamentos e manutenção	Maurício Pamplona	Início do semestre
Carência de materiais atualizados e reposição de materiais no Laboratório de Geociências.	Compra e/ou reprodução de materiais atualizados e a reforma das mesas com fórmica e plástico removível	Edna Lindaura Luiz/ Professores	Início do semestre
Equipamento com defeito sem	Compra de equipamentos	Edna Lindaura Luiz/UNAHCE	Início do semestre

condições de reparo e com número insuficiente para demanda			
falta de <i>datashow</i> com internet nas salas de aula	Enviar solicitação para coordenação do Departamento de Tecnologia da Informação	Coordenação	Segundo semestre de 2009
Pesquisa e Extensão			
Problemas	Como resolvê-lo?	Quem?	Quando?
Pouco desenvolvimento de pesquisa e extensão	Incentivar o corpo docente a fazer projeto de pesquisa e extensão	Coordenação/professores	Início do semestre
	Elaboração de trabalhos de conclusão de curso, e pesquisa do estágio licenciatura	Orientadores e alunos da disciplina de estágio e de Trabalho de conclusão de curso	Ao longo do semestre
Falta de professores que façam pesquisa e extensão	Solicitar a contratação de professores	Coordenação/UNAHCE	Início do semestre
Pouca disponibilidade dos alunos de participarem de projetos de pesquisa e extensão	Incentivar o corpo discente a participar de projeto de pesquisa e extensão a partir de conversas e apresentação de projetos.	Coordenação/professores	Início do semestre

Estágios Licenciatura e Bacharelado			
Problemas	Como resolvê-lo?	Quem?	Quando?
Professores que não observam a atividade de regência dos estagiários	Diálogo com o professor responsável pela disciplina de estágio e negociação com os alunos na hora da escolha do local e hora do estágio para que o professor de estágio não tenha que se deslocar para muitos lugares ou que estes sejam muito distantes entre si.	Coordenação/professores/alunos	Durante o semestre
Falta de detalhamento do plano de unidade e plano de aula	Ênfase no detalhamento do plano de unidade e plano de aula	Coordenação/professores	Durante o semestre
Insegurança dos alunos em	Realização de aula simulada para a	Professor/Aluno	Durante o semestre

relação à preparação e a atividade regência.	turma da disciplina de estágio		
Falta de comprometimento com as escolas em que se realizam os estágios	Oferta de palestras, material didáticos, entre outros, para as escolas	Coordenação/Professor/Aluno	Final do semestre
Falta de organização adequada em relação ao Encontro de Estágio e Docência	Planejar com antecedência a programação e a apresentação para o Encontro de Estágio e Docência	Professor/Aluno	Durante o semestre
Falta de postura dos estagiários na instituição concedente.	Diálogo entre o professor do estágio e os alunos com relação à postura na instituição representada pela direção, orientação educacional, supervisora, professores da turma e alunos das escolas	Coordenação/professores/estagiários	Durante o semestre
Falta de possibilidades de estágio para os alunos de bacharelado	Oferta de vagas de estágio nos projetos de pesquisa e de extensão do curso de Geografia ou de curso afins da UNESC	Coordenação/professores/estagiários	Início do semestre
	Maior divulgação do curso na comunidade regional	Coordenação/professores/estagiários	Início do semestre

Divulgação do curso			
Problemas	Como resolvê-lo?	Quem?	Quando?
Falta de visibilidade do curso de Geografia na comunidade acadêmica da UNESC	Maior divulgação das atividades do curso (saídas de campo, projetos de pesquisa e de extensão, apresentação de trabalhos acadêmicos, etc) no <i>site</i> da UNESC e da Geografia	Coordenação/professores/alunos	Durante o semestre
	Promoção de eventos, como aulas magnas, feira da Geografia, comemoração do dia do Geógrafo.	Coordenação/professores/alunos	Durante o semestre

Falta de visibilidade do curso de Geografia na comunidade regional	Realização dos estágios de bacharelado e licenciatura de forma ética e comprometida	Coordenação/professores/alunos	Durante o semestre
	Realização de palestras nas escolas	Coordenação/professores/alunos	Durante o semestre
	Exposição do acervo dos laboratórios de Geociências e de Geoinformação Aplicada apresentação de palestras sobre os temas trabalhados nos respectivos laboratórios.	Coordenação dos laboratórios de Geociências e de Pesquisa e Ensino de Geociências/bolsistas dos laboratórios	Durante o semestre
Problemas de divulgação da Geografia durante o vestibular e durante o sistema de ingresso por mérito.	Campanha de marketing adaptada ao curso e elaborada com antecedência	Coordenação/setor de marketing	Durante o segundo semestre de 2009
	Incentivos a partir de mensalidades com desconto e/ou mais baratas	Reitoria/coordenação	Início do segundo semestre de 2009
	Ajuda de professores e alunos com a divulgação de material informativo sobre o SIM Unesc e o vestibular do curso.	Coordenação/professores/alunos	Durante o período de inscrições do vestibular e do sistema de ingresso por mérito

Inscrições no curso			
Problemas	Como resolvê-lo?	Quem?	Quando?
Burocracia no processo de inscrição e não otimização entre o processo do vestibular e o Sistema de Ingresso por Mérito (SIM unesc).	O aluno deve se inscrever apenas uma vez e sua inscrição vale para o vestibular e para o SIM unesc	Reitoria/secretaria acadêmica/UnaHCE/coordenação do curso	Semestre em que ocorrer as inscrições para o curso de Geografia
	O aluno pode fazer matrícula mesmo que as inscrições para o SIM unesc sejam prorrogadas ou abertas novamente.	Reitoria/secretaria acadêmica/UnaHCE/coordenação do curso	Semestre em que ocorrer as inscrições para o curso de Geografia

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de elaboração do PPP do curso de Geografia teve como sua principal característica o caráter participativo, baseado numa proposta de construção coletiva, envolvendo a coordenação, professores e acadêmicos.

Um das metodologias adotadas na construção do PPP, a qual é o encaminhamento de reuniões com professores, coordenação e acadêmicos destacando os pontos positivos e negativos do curso e levando a uma reflexão sobre como resolver os pontos negativos identificados se mostrou adequada e muito produtiva.

Ao final da elaboração do Projeto percebe-se que o PPP não é algo pronto e acabado, mas um processo em constante reelaboração, dependendo das necessidades e dinâmicas do curso.

As ações encaminhadas foram elaboradas para o curso a curto, médio e longo prazo, dependendo das características e necessidades propostas. Desta forma, a previsão de avaliação do processo se dará de forma contínua, na medida em que as ações propostas forem resolvidas e surgirem outras necessidades.

Desta forma, entende-se que o processo de elaboração do PPP foi construtivo e integrador, na medida em que houve o envolvimento dos diferentes sujeitos nas discussões e que o processo foi democrático quando acolheu as diferentes idéias e buscou o consenso do grupo.

